

INFLUÊNCIA DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA CIDADE DE DORES DO INDAIÁ

Matheus Zanardi Burakowski*

Daniel Mansur Rabelo**

RESUMO

A pandemia da Covid-19 decretada desde março de 2020, modificou a vida de todos, principalmente dos profissionais de saúde, que além de tudo, precisaram lidar com exaustão física e mental, preocupação e muito sofrimento. Assim, deve-se investigar a influência da pandemia neste setor para propor possíveis intervenções acerca do cuidado físico e mental destes profissionais. O objetivo do estudo foi investigar qual a real influência da pandemia em aspectos como: afastamentos, distúrbios psicológicos ou até mesmo a incidência de contágio antes e após a vacinação dos profissionais de saúde pertencentes à cidade de Dores do Indaiá-MG. Nesse sentido, realizou-se uma pesquisa de campo com caráter quantitativo, transversal e observacional. Foram investigados 83 profissionais de saúde com a utilização de questionário online. Após concordarem em participar da pesquisa, fez-se a coleta de dados, analisados pelo software estatístico SPSS versão 20.0, com significância de 5%. Elaborou-se as tabelas de distribuição de frequência da descrição da amostra e a relação da amostra com a COVID-19 sendo analisadas as porcentagens em cada quesito perguntado aos investigados. Assim, informações importantes foram encontradas: a maioria dos profissionais entrevistados não foram contaminados com a doença e, os que foram, adquiriram após tomar a primeira dose na sua maioria. Além disto, a maioria dos afastamentos foram devido ao contágio pela COVID-19. Concluiu-se que mediante a amostra analisada, a influência da COVID-19, ocorreu devido ao contágio, disseminação da doença além dos acontecimentos provocados pela pandemia não resultando, na maioria, em afastamentos por distúrbios mentais e hospitalização.

Palavras-Chave: COVID-19. Pandemia. Profissionais de saúde. Pesquisa.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic enacted since March 2020 has changed everyone's lives, especially health professionals who, above all, had to deal with physical and mental exhaustion, worry and a lot of suffering. Thus, the influence of the pandemic in this sector must be investigated in order to propose possible interventions regarding the physical and mental care of these professionals. The aim of the study was to investigate the real influence of the COVID-19 pandemic, regarding aspects such as: leaves, psychological disorders or even the incidence of contagion before and after the vaccination of health professionals in the city of Dores do Indaiá-MG. Field research was carried out with a quantitative, transversal and observational character. 83 health professionals were investigated using an online questionnaire. After agreeing to participate in the research, data were collected and analyzed using the SPSS version 20.0 statistical software, with a significance level of 5%. Tables of frequency distribution of the description of the sample and the relationship of the sample with COVID-19 were elaborated, and the percentages in each question asked to the investigated were analyzed. Thus, important information was found, such as: most professionals interviewed were not contaminated with the disease, and those who were, most of them acquired it after taking the first dose. In addition, most leaves were due to contagion by COVID-19. It was concluded that, through the analyzed sample, the influence of COVID-19 was due to contagion, dissemination of the disease in

addition to the events caused by the pandemic, not resulting, in the majority, in leaves due to mental disorders and hospitalization.

Keywords: COVID-19. Pandemic. Health professionals. Research.

1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, foi decretada, de maneira global, a incidência da doença COVID-19, provocada pelo novo corona vírus. Levando em conta um âmbito mundial, configura-se uma pandemia, a qual fez com que todos os povos e nações fossem moldados a partir dessa doença. Aulas, eventos, shows, jogos, atividades consideradas não essenciais foram suspensos na busca de evitar a transmissão do vírus (RIBEIRO et al., 2021). O primeiro caso confirmado no Brasil foi em 26 de fevereiro e a primeira morte em 17 de março deste mesmo ano, desde então, muitos casos e óbitos foram confirmados ao decorrer dos dias (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Mediante a pandemia, os profissionais de saúde, envolvidos no diagnóstico e tratamento dos pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19, ficaram sobrecarregados, sendo muitos foram afetados com sofrimento mental, exaustão física e emocional, além de fatores que os mesmos podem envolver os familiares infectar filhos, pais ou mesmo a perda deles (TEIXEIRA et al., 2020).

Devido ao cenário pandêmico da COVID-19, existiram muitos desafios, principalmente para estes profissionais de saúde. Isso é posto, pois trabalhar com exaustão e preocupação pode acarretar em descuido das proteções básicas, bem como o uso do álcool 70%, luvas ou máscaras de boa qualidade. Além disto, alguns lugares possuíam equipamentos de proteção necessários (EPIs) outros não; por incompetência ou mesmo pela falta deles por ocorrência da grande demanda (HENRIQUES, PESSANHA & VASCONCELOS, 2020; SOARES et al., 2021).

Nessa perspectiva, é que a pandemia influenciou a vida de todos indiscriminadamente, haja vista mediante aspectos como quantidade de contágios e competência de gestão, ao passo que essa influência foi diferente de lugar para lugar. Assim, cada região foi afetada de uma forma, inclusive os profissionais atuantes diretamente no combate à COVID-19, sendo difíceis interpretações mais detalhadas quanto a esta temática sem investigação adequada (PEREIRA et al., 2021; MOREIRA, 2020).

Informações detalhadas possuem importância, pois podem servir de parâmetro para intervenções, tratamentos e projetos que visem reestabelecer a qualidade de vida dos

profissionais de saúde com atuação direta na pandemia de COVID-19, classe tão afetada e tão importante no combate a ela (MOREIRA, 2020).

Deste modo, este estudo teve por objetivo investigar qual a real influência da pandemia de COVID-19, quanto a aspectos como: afastamentos, distúrbios psicológicos ou mesmo a incidência de contágio antes e após a vacinação dos profissionais de saúde da cidade de Dores do Indaiá-MG.

2 METODOLOGIA

2.1 Amostragem

O presente estudo apresenta-se como pesquisa de campo com caráter quantitativo, transversal e observacional. Consistiu em entrevistar profissionais de saúde, atuantes durante o período de pandemia de COVID-19 da cidade de Dores do Indaiá-MG, esta, escolhida devido a facilidade e colaboração na obtenção de dados, sobre a metodologia de questionário online.

Anteriormente à coleta de respostas, foi apresentado aos participantes o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que se encontra no ANEXO II, no qual foram informados sobre a realização da pesquisa, os objetivos do estudo e os cuidados éticos tomados como, por exemplo, a confidencialidade das informações bem como a não identificação dos participantes. Somente após os participantes concordarem com o TCLE é que os questionários foram respondidos e então, realizada a coleta de dados.

Foram coletadas 83 respostas, de profissionais do gênero masculino e feminino com faixa etária de 26 à 67 anos de idade, as quais foram utilizadas para análise de dados.

2.2 Procedimentos e Instrumentação

Para a execução da pesquisa foi elaborado um formulário online na ferramenta Google Forms constando perguntas acerca da influência da pandemia de COVID-19 sobre os profissionais de saúde da cidade de Dores do Indaiá. O questionário foi divulgado entre os profissionais de saúde da cidade pesquisada e encontra-se no ANEXO I. Neste questionário, continham treze perguntas com respostas de múltipla escolha, sobre o contágio dos participantes, se foi infectado antes ou após a vacinação, primeira ou segunda dose, se foram necessários afastamentos, dentre outros questionamentos sobre o período de trabalho na linha de frente durante a pandemia. Além das perguntas de múltipla escolha, constava dados

particulares dos profissionais que possibilitasse interpretação do perfil da amostra; idade, sexo e profissão.

2.3 Análise de dados

Foram utilizadas tabelas de distribuição de frequências para descrever os resultados. Foi utilizado o software estatístico SPSS versão 20.0, e a análise considerou nível de significância de 5%.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidas tabelas demonstrativas da relação dos quesitos investigados no questionário em forma de tabela de distribuição de frequência. As informações foram organizadas acerca da descrição da amostra e quanto à relação desta com a COVID-19, mostradas nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Descrição da Amostra

Variáveis	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Sexo			
Feminino.	62	74,70%	74,70%
Masculino.	21	25,30%	100,00%
Qual rede você atua?			
Privada.	18	21,69%	21,69%
Pública.	65	78,31%	100,00%
Onde Trabalha?			
Atenção primária à saúde.	59	71,08%	71,08%
Rede hospitalar.	24	28,92%	100,00%
Em que área você atua no Serviço de Saúde?			
Administração	9	10,84%	10,84%
Agente Comunitário	6	7,23%	18,07%
Análises Clínicas	5	6,02%	24,10%
Atenção primária	1	1,20%	25,30%
Auxiliar de laboratório	1	1,20%	26,51%
Clinica hospitalar	1	1,20%	27,71%
Diagnóstico por imagem	1	1,20%	28,92%
Drogaria	2	2,41%	31,33%
Enfermagem	11	13,25%	44,58%
Epidemiologia	2	2,41%	46,99%
Estratégia Saúde da Família	6	7,23%	54,22%
Farmácia	7	8,43%	62,65%

Medicina	5	6,02%	68,67%
Motorista	2	2,41%	71,08%
Nutricionista	1	1,20%	72,29%
Psiquiatria	1	1,20%	73,49%
Saúde Bucal	5	6,02%	79,52%
Saúde Mental	2	2,41%	81,93%
Saúde Pública	7	8,43%	90,36%
Técnico em enfermagem	7	8,43%	98,80%
Vigilância Sanitária	1	1,20%	100,00%
A quanto tempo trabalha no enfrentamento a COVID-19?			
Durante toda pandemia.	62	74,70%	74,70%
Mais de 1 ano.	4	4,82%	79,52%
6 meses à 1 ano.	8	9,64%	89,16%
Menos de 6 meses.	9	10,84%	100,00%
Você procurou acompanhamento de psicólogo ou psiquiatra?			
Não.	64	77,11%	77,11%
Sim.	19	22,89%	100,00%

Em análise à tabela de distribuição de frequência sobre a descrição da amostra observa-se que 74,70% dos investigados são do sexo feminino, configurando grande maioria.

Quanto à rede de atuação dos profissionais investigados, observa-se que aproximadamente 78% dos investigados trabalha na rede pública de saúde enquanto que os que trabalham na rede privada configuram um pouco mais de 21%.

Segundo Teixeira et al. (2020), para os profissionais de saúde que estão na linha de frente do combate à pandemia e que trabalham na rede pública, um estímulo necessário é o reconhecimento do esforço, até mesmo do sacrifício que muitos estão fazendo, que passa por situações complicativas diversas. Saber que a família está segura, os amigos e a sociedade valorizam seu trabalho é fundamental para que eles consigam enfrentar com coragem e esperança a difícil tarefa em que estão empenhados.

Ao investigar o setor de trabalho; “Atenção primária à saúde” aponta aproximadamente 71% dos investigados, sendo que apenas 29% da amostra atua na rede hospitalar. Os quais desenvolvem procedimentos mais invasivos nos pacientes contaminados, tendo maior exposição e probabilidade de contágio.

Entretanto, é importante ressaltar que o contágio também pode ocorrer quando em contato com pacientes assintomáticos ou com sintomas leves, em sua maioria na atenção básica mas, a amostra investigada não foi em sua maioria contaminada, além disto, na rede hospitalar, existe uma preocupação acentuada quanto aos protocolos de segurança.

Em relação ao tempo de trabalho de enfrentamento à pandemia de COVID-19, infere-se que 79,52% dos profissionais investigados trabalham a mais de um ano na linha de frente, e que, 89,16% trabalham mais de seis meses diretamente no enfrentamento à pandemia. Enquanto que apenas 10,84% da amostra, trabalha por um período menor do que seis meses.

Além disto, nota-se que a maior parte dos investigados, quanto a valor isolado (nove profissionais), trabalha na parte administrativa, setor que possivelmente possui menor contato com o paciente infectado com o novo Corona Vírus. Sendo o restante da amostra distribuído em áreas diversas dentro do sistema de saúde que findam por possuírem contato mais diretos com infectados.

Relacionado a procura de acompanhamento psicológico ou psiquiátrico observa-se que a grande maioria, 77,11%, não procurou acompanhamento especializado psicológico ou psiquiátrico.

A Tabela 2 destaca informações acerca da influência da COVID-19 sobre a amostragem investigada bem como se o profissional foi ou não infectado.

Tabela 2 – Relação da amostra com a COVID-19.

Variáveis	Freq. Absoluta	Freq. Relativa	Freq. Acumulada
Você teve COVID-19?			
Não.	64	77,11%	77,11%
Sim.	19	22,89%	100,00%
Se sim, houve hospitalização?			
Sim	3	15,79%	15,79%
Não	16	84,21%	100,00%
Se sim, teve COVID-19 antes ou depois da vacina?			
Antes	8	42,10%	42,10%
Depois	11	57,9%	100,00%
Se respondido “Depois”, foi após a 1ª ou 2ª dose?			
Primeira dose	7	63,64%	63,64%
Segunda dose	4	36,36%	100,00%
Afastamento, licença médica?			
Sim	31	37,35%	37,35%
Não	52	62,65%	100,00%
Se Afastamento, qual motivo?			
COVID-19	21	67,74%	67,74%
Distúrbios Psicológicos	2	6,45%	74,19%
Outros motivos	8	25,80%	100,00%
Oferta de Apoio Psicológico?			
Sim	35	42,68%	42,68%
Não	48	57,32%	100,00%

Procurou Acompanhamento Psicológico?			
Sim	19	22,89%	22,89%
Não	64	77,11%	100,00%

Quanto à incidência de COVID-19 entre os profissionais de saúde investigados, a maioria, 77,11%, não foi infectado, configurando um total de 64 pessoas, enquanto que, 22,89%, foram afetadas, configurando 19 pessoas que adquiriram a doença. Infere-se que, uma parcela significativa dos investigados trabalha no setor administrativo (9 pessoas), além do fato que da amostra total (83 pessoas), 59 profissionais trabalham na Atenção Primária à Saúde (dados apresentados na Tabela 1), onde se obtém menor contato direto com o paciente doente quando comparados a outras profissões e setores.

Este fato pode ser correlacionado como um dos motivos pelo qual a maioria dos profissionais investigados não tenham adquirido a doença COVID-19 durante à pandemia.

Além disto, quando indagados sobre a disponibilização dos equipamentos de proteção individual pelo sistema de saúde em que trabalha, 96,4% dos investigados responderam que foi disponibilizado EPI necessário para sua proteção enquanto que, apenas 3,6% responderam que, por falta no mercado ou irresponsabilidade profissional, não lhe foram ofertados os equipamentos. Assim, mediante menor exposição a pacientes infectados e com a proteção necessária, pode-se observar uma menor incidência de COVID-19 entre a amostra investigada.

Em contrapartida a estes dados, tem-se o estudo de Sant'Ana et al. (2020). O estudo avaliou 28 artigos de diferentes bases de pesquisa sobre a infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19. Este sugere que os fatores de risco para contágio incluem a escassez de EPI, sobrecarga de trabalho, capacitação insuficiente quanto ao uso adequado das medidas de proteção, assim como a manutenção de comportamentos com menor atenção aos aspectos que envolvam hábitos de biossegurança. Além disso, encontrou alto número de profissionais infectados e que foram a óbito, sendo a sobrecarga do sistema de saúde um fator significativo nos resultados, o que não foi encontrado de maneira predominante sobre a amostragem abordada pelo estudo atual.

Por isso, das 19 pessoas que foram afetadas pela doença COVID-19, apenas 3 (15,79%) necessitaram de hospitalização, observando que a grande parte dos profissionais que foram afetados (16 pessoas) não precisou ser hospitalizado. Além disto, quase 60% das 19 pessoas infectadas, adquiriu a doença depois de tomar a vacina e, 63,64% delas adquiriu depois da primeira dose. Um fato importante de se observar já que a maioria dos investigados que adquiriram COVID-19 foi após a primeira dose da vacina. Devido à vacinação, talvez tenha

sido negligenciada a proteção necessária para impedir a infecção entre os participantes da pesquisa.

Com a análise destes dados pode-se observar que a vacina não impediu que o profissional fosse infectado com o novo Corona Vírus mas, provavelmente foi eficaz quanto à necessidade de hospitalização (Tabela 1) promovendo melhoria no quadro de evolução da doença já que apenas 3 profissionais necessitaram de hospitalização, podendo associar a estes, talvez, algum tipo de comorbidade.

Além disto, observa-se que, aproximadamente 63% dos entrevistados não necessitaram de afastamento médico, mas, da pequena porcentagem que necessitou, 67,74% foi devido à aquisição da doença COVID-19. Este resultado demonstra que, além de tratar a doença, os profissionais que adquiriram COVID-19 deveriam se isolar dos demais colegas de trabalho bem como pessoas da família para evitar infectar outros indivíduos.

Em fortalecimento a esta afirmativa, a Tabela 3 mostra a prevalência desta informação em análise estatística

Tabela 3 – Afastamento e a incidência de COVID-19.

Variável	Teve Covid-19	RP	IC95%	p-Valor
Afastamento, licença médica				
Sim	54,84%	14,25	3,53 a	0,00*
Não	3,85%		57,59	

Em análise a Tabela 3, observa-se que dos profissionais que necessitaram de afastamento médico, 54,84% adquiriram a doença, configurando aproximadamente 14 vezes mais incidência de COVID-19 em relação aos que não pediram afastamento.

Quando ao afastamento por distúrbios psicológicos, observa-se pequena incidência, talvez por isso, observou-se pequena oferta e adesão ao apoio e acompanhamento psicológico para os profissionais de saúde investigados.

Segundo Brust-Renck (2021), durante a pandemia, a experiência, o contato e comportamentos dos profissionais de saúde mediante estressores são variadas, cada um é afetado de maneira particular e singular. Posto isso, o autor concluiu que os profissionais investigados demonstraram distúrbios psicológicos acentuados. Este fato, confronta-se com o estudo atual encontrando pequena porcentagem de profissionais que pediram afastamento por este motivo (6,45%) dito que, na amostragem investigada, a situação de pandemia não foi tão acentuada quanto comparada em outros locais.

4 CONCLUSÃO

Portanto, mediante a amostra analisada, os profissionais de saúde da cidade de Dores do Indaiá como todos as classes foram impactados pelas formas descritas através da pandemia de COVID-19. Esta influência demonstrou que a maioria dos investigados não foi contagiado com a doença, talvez por apresentar valores grandes de profissionais que trabalham no setor administrativo e na atenção primária à saúde. Aqueles que foram afetados pela doença, na maioria dos casos não precisou de hospitalização, mas necessitou de afastamento devido à necessidade não só de se cuidar como também de se isolar. Afastamentos provocados por distúrbios psicológicos apresentaram percentuais baixos, talvez devido a isso não houve procura por atendimento e acompanhamento psicológico e psiquiátrico com valores significativos.

Uma informação importante é que a maior parte dos afetados pela COVID-19 adquiriram a doença depois da primeira dose da vacina, talvez por negligenciar os cuidados básicos ou aglomerações após a vacinação, mesmo assim, este contágio não resultou significativamente em hospitalização inferindo um papel importante da vacina na proteção contra casos graves.

Muito ainda deve ser investigado sobre os fatores que impactam a saúde dos profissionais que trabalham na linha de frente durante à pandemia para confronto de dados na busca por projetos, tratamentos e intervenções para cuidar e proteger essa classe tão afetada e tão importante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Doença pelo Corona vírus 2019. COVID-19: Boletim epidemiológico, Brasília, n. 5, mar. 2020. Disponível em: http://maismedicos.gov.br/images/PDF/2020_03_13_Boletim-Epidemiologico-05.pdf. Acesso em: 1 de nov. 2020.

BRUSTRENCK, P. G. et al. Influência da percepção de risco sobre a COVID-19 no sofrimento psicológico dos profissionais de saúde. **Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 3, p. 1-11, jul.-set. 2021.

HENRIQUES, C.; PESSANHA, M.; VASCONCELOS, W. Crises dentro da crise: respostas, incertezas e desencontros no combate à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Estudos Avançados**, v. 34, p. 25-44, 2020.

MOREIRA, R. da S. COVID-19: unidades de terapia intensiva, ventiladores mecânicos e perfis latentes de mortalidade associados à letalidade no Brasil. **CSP**, v. 36, p. e00080020, 2020.

PEREIRA, A. C. C. et al. O agravamento dos transtornos de ansiedade em profissionais de saúde no contexto da pandemia da COVID-19. **BJHR**, v. 4, n. 2, p. 4094-4110, 2021.

RIBEIRO, P. C. C. et al. Impactos do avanço da pandemia de COVID-19 na saúde mental de profissionais de saúde. **Psico**, v. 52, n. 3, p. e41302-e41302, 2021.

SANT'ANA, G. et al. Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática. **Acta Paul Enfermagem**, v. 33, p. 1-9, 2020.

SOARES, K. H. D. et al. Medidas de prevenção e controle da covid-19: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6071-e6071, 2021.

TEIXEIRA, C. F. de S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.

ANEXO II

Termo de consentimento livre e esclarecido



Faculdade Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco/Curso de Farmácia
Av. Laerton Paulinelli, 153 – B. Monsenhor Parreiras, Luz – MG; CEP: 35595-000
Tel: (37) 3421-9006

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(Conselho Nacional de Saúde, Resolução nº510, de 7 de abril de 2016)

Título do estudo:	Influência da Pandemia de COVID-19 sobre os Profissionais de Saúde da cidade de Dores do Indaiá.
Nome da Instituição:	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Alto São Francisco (FASF). Curso de Farmácia. E-mail: posgrad@fasf.edu.br
PESQUISADORES	
Estudante:	Matheus Zanardi Burakowski (mattzhero@gmail.com)
Telefone:	(037) 99876-2040
Professor Orientador:	Me. Daniel Mansur Rabelo (dmrabelo@fasf.edu.br)
Telefone:	(31) 99356-6364

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar do estudo “**Influência da Pandemia de COVID-19 sobre os profissionais de Saúde da cidade de Dores do Indaiá**”. Antes de decidir se quer ou não participar, é importante que o(a) Senhor(a) entenda porque este estudo está sendo feito e o que ele envolve. Por favor, leia com atenção. Pergunte ao pesquisador do estudo qualquer coisa que não tenha ficado clara ou que você necessite de mais informações.

O **estudo é relevante** porque permite ao pesquisador analisar como a Pandemia de Covid-19 influenciou a vida de profissionais de saúde mediante o trabalho na linha de frente e assim, posteriormente, propor algum tipo de intervenção ou cuidado com estes trabalhadores que desempenham um papel fundamental no combate à Pandemia.

O **objetivo deste estudo** visa investigar a maneira que a pandemia influenciou na vida dos profissionais de saúde da cidade de Dores do Indaiá.

Sua participação consistirá no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas.

Os **possíveis riscos** se limitam a cansaço, desconforto pelo tempo gasto, bem como, relembrar-se de algumas sensações ruins e desgastantes.

Os **benefícios** para os integrantes desta pesquisa serão indiretos, pois as informações coletadas fornecerão subsídios para a construção de conhecimento sobre a visão dos profissionais de saúde mediante o enfrentamento à pandemia bem como, servir de base para posteriores procedimentos quanto ao cuidado com o profissional atuante na Pandemia.

O pesquisador o(a) identificará por meio de um código. Seu nome nunca será mencionado em qualquer relatório ou publicação que possam resultar deste estudo, ou seja, sua identidade será mantida em confidencialidade e sigilo pelo pesquisador e sua equipe de acordo com as leis, resoluções e códigos de conduta profissionais aplicáveis no Brasil.

A **decisão de participar** ou não do estudo é inteiramente do(a) Senhor(a). Mesmo depois de ter concordado em participar, o(a) Senhor(a) ainda **tem a liberdade de sair do estudo** a qualquer momento sem penalização alguma.

Certificado de Consentimento

DECLARO que, os objetivos deste estudo foram explicados a mim. **Entendo que não sou obrigado(a) a participar do estudo** e que posso desistir a qualquer momento, sem que isso me cause prejuízos. Meu nome não será utilizado nos documentos deste estudo e a confidencialidade dos meus registros será garantida.

Tendo recebido as informações pertinentes, **CONCORDO** em participar do estudo.

Luz-MG, 01 de novembro de 2021.

